

# Josaphat Marinho

## um paradigma

O Sr. BERNARDO CABRAL (PFL - AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, durante alguns anos, tivemos aqui um convívio que primou pelo reconhecimento à alta figura intelectual, moral, não só de jurista e senador, mas também como professor, do eminente e saudoso Josaphat Marinho. Eu mesmo registrei que, desde 1966, convivi com ele sem interrupção de nem um instante, amizade que cresceu e se consolidou no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Fui, Sr. Presidente, o autor de uma proposição que teve o objetivo de transformar o nome do Senador Josaphat Marinho em uma espécie de registro definitivo da sua atuação nesta Casa. A proposição, aprovada por unanimidade pelo Senado Federal, dá o nome de Josaphat

Marinho à Sala da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. As providências estão sendo tomadas, e a Sala da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania perpetuará o nome do ilustre senador.

Na semana passada, Sr. Presidente, tive a oportunidade de ler um artigo sobre Josaphat Marinho. Se fosse de um colega senador ou de um professor, dir-se-ia que poderia ter sido homenagem de um velho colega, sem esquecermos que Josaphat Marinho muito batalhou pelos direitos humanos. Mas o artigo é da lavra de um servidor do Senado, portanto insuspeito, sem nenhum outro interesse se não o de fazer justiça.

O artigo, intitulado **Josaphat Marinho um paradigma**, é de autoria de Agaciel da Silva Maia, Diretor-Geral do Senado Federal. O interessante é que nosso Diretor-Geral é também membro do centenário Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Rio Grande do Norte. Quem conhece aquela casa de cultura sabe que ali se tem um panorama dos antigos areópagos, dos silogeus, onde se travam as tertúlias do que é mais grato a um país, a sua cultura.

Vou me permitir, Sr. Presidente, ler o trabalho de Agaciel da Silva Maia, para que conste dos Anais desta Casa:

*(O senador Bernardo Cabral passa à leitura de trecho do trabalho “Josaphat Marinho um paradigma”).*

O articulista faz referência ao trabalho que desenvolveu Josaphat Marinho na relatoria do Código Civil. Disse que, ao seu trabalho, não foi apresentada emenda alguma, o que tornou o fato sem precedentes na história do Congresso Nacional.

Agaciel Maia desenvolve ainda a análise da atuação destacada de Josaphat Marinho como membro da Comissão de Estudos Constitucionais, criada pelo Presidente José Sarney, que funcionou também sob a presidência do nosso saudoso Senador Afonso Arinos, para elaborar anteprojeto da Constituição Federal.

Por aí afora vai o eminente articulista lembrando o exemplo para as futuras gerações, as idéias literárias de Josaphat Marinho, o que S. Ex<sup>a</sup> fez para mostrar que vale a pena ser um político sério.

Ao final, Sr. Presidente, Agaciel Maia termina com este parágrafo que, apesar de longo, passa rei a ler na sua integral disposição:

*(O senador Bernardo Cabral passa à leitura do trecho final do trabalho “Josaphat Marinho um paradigma”).*

Sr. Presidente, é por esta razão que vim à tribuna.

**O Sr. Álvaro Dias** (PDT- PR) - Concede-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O Sr. Bernardo Cabral** (PFL- AM) - Com muito prazer, Senador Álvaro Dias.

**O Sr. Álvaro Dias** (PDT- PR) - Senador Bernardo Cabral, aproveito a oportunidade que V. Ex<sup>a</sup> me confere

**Senatus - v.2, n.1, p. 52 a 53, dez. 2002**



para enaltecer também a iniciativa do nosso Diretor-Geral, Agaciel Maia, que, além de ser um exemplar servidor desta Casa, eu diria, valendo-me do título do seu artigo, um paradigma de servidor público. S. S<sup>a</sup> assume um papel preponderante para registrar nos Anais da História, com suas palavras, a passagem magnífica de Josaphat Marinho pela vida pública brasileira. Entendo que, por mais que se fale de Josaphat Marinho, será sempre muito pouco diante de sua grandeza e importância para a vida pública do nosso País. Paradigma sim, que estimula acreditarmos que é possível qualidade e decência na atividade pública brasileira. Poucos puderam passar por esta Casa com tanto brilhantismo e, sobretudo, com tanta dignidade, como o fez Josaphat Marinho. Senador Bernardo Cabral, V. Ex<sup>a</sup> faz justiça ao Diretor-Geral desta Casa ao registrar seu artigo nos Anais do Senado Federal. Muito bem.

**O Sr. Bernardo Cabral (PFL - AM) - Sr. Presidente,** veja que tenho razão quando ocupei esta tribuna para fazer o registro do trabalho de Agaciel Maia sobre Josaphat Marinho.

O Senador Álvaro Dias, que, a meu exemplo, com

S. Ex<sup>a</sup> conviveu ao longo de tanto tempo, não só nesta Casa, mas quando Álvaro Dias foi Governador do Paraná, podemos dizer que subscrevemos este artigo com muita alegria. Não há como quem tenha convivido com Josaphat Marinho. V. Ex<sup>a</sup> foi um exemplo disso, inclusive no seu primeiro mandato, quando Governador era, Senador Nabor Júnior e eu éramos Deputados Federais.

Quero dizer que só posso concluir este meu pronunciamento fazendo um requerimento a V. Ex<sup>a</sup> Requeiro, Sr. Presidente:

1) que seja determinada a transcrição, nos Anais desta Casa, na íntegra, da matéria que tem o título **Josaphat Marinho, um Paradigma;**

2) que seja dada ciência à família do ex-Senador Josaphat Marinho do que hoje a Casa decide. Espero que V. Ex<sup>a</sup> o defira na forma regimental. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

*Documento a que se refere o sr. senador Bernardo Cabral em seu pronunciamento. (Inserido nos termos do art. 210 do Regimento Interno.)*

## Josaphat Marinho, um paradigma

por Agaciel da Silva Maia

“Aos oitenta e três anos de idade, não reivindico postos, mas espero continuar um militante da democracia e da justiça social. No chão áspero da rua também há espaço para o combate gerador de esperança...”

Foram estas as palavras com que o brilhante senador Josaphat Marinho se despediu do Senado Federal, no dia 20 de janeiro de 1999. Palavras que muito apropriadamente sintetizam a trajetória do político e jurista singular que foi. E é neste mesmo chão áspero da realidade brasileira que ele construiu uma biografia ímpar, onde moral e política caminharam juntas e onde o estado de direito foi visto como pressuposto para o desenvolvimento social.

Eleito duas vezes para o Senado, a primeira, em 1962, e a segunda, em 1990 estendendo-se até 1999, Josaphat Marinho brindou não apenas seus pares com sua sabedoria, mas também a sociedade brasileira que pôde apreciar traços característicos de sua trajetória política: o valor ético adornando uma consciência social, a cultura jurídica, a independência intelectual.

Mestre na verdadeira acepção da palavra, Josaphat Marinho foi e continuará sendo uma referência no Senado Federal, trazendo bom senso aos debates de nosso tempo. Sua palavra surgia sempre que as liberdades fundamentais da pessoa humana estivessem sob ameaça, fosse

no Brasil ou no exterior e sua argumentação sóbria sempre trazia apelo dirigido às consciências.

O seu conhecimento não ficou registrado apenas em pronunciamentos e discursos e nem mesmo apenas nos textos publicados pela imprensa; antes, essa cultura encontrou ressonância e se fixou do início ao fim em cada página do Código Civil do Brasil, cujo texto final aprovado o consagrou na qualidade de seu sábio e eficiente relator. É surpreendente constatar que o código tramitou pelas comissões sem receber quaisquer emendas dos demais senadores e obteve aprovação unânime do Plenário da Câmara, também sem receber uma única emenda, constituindo-se assim em algo inédito na história do Brasil.

O senador Josaphat Marinho teve atuação destacada como membro da Comissão de Estudos Constitucionais, criada pelo Presidente José Sarney, que funcionou sob a presidência de Afonso Arinos, para elaborar anteprojeto de Constituição. Sua voz muitas vezes foi a própria voz do Brasil: pugnando sempre por justiça social, pelo fim das desigualdades, pela diminuição do fosso que separa os muito ricos dos muito pobres.

O senador Josaphat Marinho deixou um legado que embora já seja apreciado pelas gerações atuais, somente as futuras gerações saberão aquilatar adequadamente o valor, mensurar a influência de seu pensa-

mento e de suas idéias libertárias na construção de um país que ele deixou ainda no limiar do século XXI. Ele tinha os olhos pousados no futuro. É sempre oportuno recolher uma vez mais a lição do mestre, cristalina, como nessas suas assertivas: “No limiar de novo século, haveremos todos de enfrentar, nas mesmas ou em tribunas diversas, problemas de uma civilização em mudança. Ninguém poderá anteciper soluções lineares e definitivas. As transformações que estão ocorrendo, sob o impulso da ciência, da tecnologia e dos movimentos culturais e de massa, são demasiado complexas para apropriação por grupos e teorias...”

Tal era a amplitude de sua visão: um olho no microscópio e o outro no telescópio para obter uma compreensão abarcadora da realidade, desafiando a visão errônea de que o futuro é o laboratório de análise apenas dos mais jovens. Embora seja habitual designar como estadista aquele chefe do Executivo quando se destaca no desempenho de sua missão institucional, não seria demais afirmar que o senador Josaphat Marinho foi um estadista no Senado. Um estadista porque no debate de idéias soube, como poucos, liderar, abrindo clareiras em defesa da dignidade humana. E por isso foi respeitado por todos, independentemente de sua afiliação partidária ou postura ideológica.

Em 30 de março de 2002, aos 86 anos de idade, faleceu este paladino do Direito. Mas Josaphat Marinho continuará presente, sempre que um parlamentar estiver expondo suas teses ou um estudante de direito estiver elaborando uma monografia cujo tema central seja a justiça, em todas as suas matizes e colorações.